

## **O GRUPO ESCOLAR ESPERIDIÃO MARQUES E OS SEUS 100 ANOS DE EXISTÊNCIA NA CIDADE DE CÁCERES – MATO GROSSO.**

Este trabalho envolve a temática acerca da História da educação, nas instituições escolares tomando Mato Grosso como cenário e o Grupo Escolar Esperidião Marques (GEEM) como base de análise. Através de seus 100 anos de existência. Imponente instituição de ensino do município de Cáceres. Modelo de Instituição que desenvolveu em São Paulo, levada a outros estados, num período de modernização educacional. Para a análise da instituição escolar em questão, apresentamos detalhes de uma instituição no interior do estado de Mato Grosso. E então reforçar a necessidade de se estimular as pesquisas referentes à cultura escolar mato-grossense e perceber melhor seu processo de desenvolvimento ao longo do tempo, seu significado, enquanto lugar da memória. Destacaremos este espaço como lugar de realização da educação ao se deslocar das igrejas e ambientes domésticos para um local adequado às condições de ensino no período republicano. Como material empírico utilizamos de leis, artigos, decretos, relatórios, editais, listas e solicitações. Recorremos a memorialistas e discursos da imprensa regional. Dos materiais utilizados nos foi possível definir o perfil desta instituição escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Grupo Escolar, Historiografia, Educação.

### **Introdução**

Este trabalho tem como objetivo contribuir com a historiografia da educação do Estado de Mato Grosso, e insere no campo da História da Educação a partir da preocupação em identificar o modo como uma realidade social é construída em lugares e tempos distintos, nos conduziram aos escritos do historiador francês Michel de Certeau, organizados na obra “A Escrita da História”, publicada na década de 1970.

Devemos considerar ainda o recorte temporal que envolve o período compreendido entre 1910-1947, a qual foi utilizado para tecer a Dissertação defendida no programa de pós graduação em educação pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), e em específico este trabalho, destaca os 100 anos do Grupo Escolar Esperidião Marques (GEEM). Comemorados neste ano de 2012, ainda com destaque analítico a cidade de Cáceres .

### **A cidade de Cáceres**

2

Cáceres é uma cidade colonial do sertão mato-grossense, banhada pelo Rio Paraguai e limitada pelos municípios de Barra dos Bugres, Poconé, Corumbá, Livramento, Mato Grosso, Mirassol D'Oeste e República de Bolívia.

Essa antiga cidade localiza-se à margem direita do Rio Paraguai e foi fundada em 06 de outubro de 1778. Surgiu sobre um terreno plano e arenoso, cujas ruas foram cortadas em ângulos retos, onde se assentaram casas, em sua maioria, térreas. Caracterizou-se também pela formação de antigas fazendas pastoris que contribuíram para o seu desenvolvimento e composição de sua história. Grande parte dos produtos econômicos de Mato Grosso saía do porto de Cáceres e era escoada para os países platinos através do Rio Paraguai.

Foi no cenário urbano de Cáceres que se assentaram, já nas primeiras décadas do século 20, as primeiras estruturas organizacionais do Grupo Escolar Esperidião Marques, objeto de nossa investigação, o qual está inserido no campo da História das Instituições Escolares.

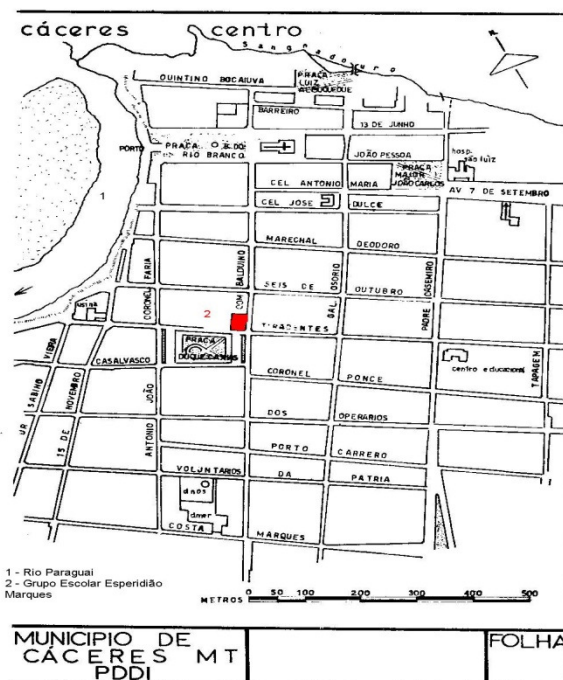


FIGURA 1 . Planta da cidade de Cáceres. Fonte: MENDES (1976, p. 249).

Através da Figura 1, a qual apresenta a planta da cidade de Cáceres, ainda encontramos detalhes desta cidade no jornal A Razão de 1924:

Está assentada sobre uma planície a nossa querida cidade de Cáceres. Devia ser, portanto, uma cidade absolutamente geométrica, com suas ruas largas, direitas, cortando-se em ângulos retos, arborizadas, praças ajardinadas, onde as famílias pudessem passar e se espairecer às tardes de verão e às noites de luar. O traçado primitivo começado pelos fundadores da cidade e continuado pelos seus primeiros habitantes, vem sendo desprezado, o que é antiestético e anti-higiênico, isto é, enfeia a nossa urbe e a predispõe para se tornar inóspita e insalubre em futuro talvez não muito remoto. A cidade tem crescido extraordinariamente: em pouco mais de meio século tornou-se quase três vezes maior [...] (A RAZÃO, 1924).

Temos através do Jornal A Razão, a apresentação de cenas, vivências e os olhares que caracterizaram as ruas na cidade que até hoje abriga o Grupo Escolar Esperidião Marques. Devemos destacar sobre a caracterização da cidade de Cáceres pelo presidente dos Estados Unidos na sua visita a cidade de Cáceres

‘[...] as ruas da pequena cidade não eram calçadas e tinham estreitos passeios de tijolos. As casas térreas eram caiadas de branco, ou de paredes azuis, cobertas de telhas vermelhas; as janelas, com gelsias [grades fasquiadas de madeira], vinham dos tempos coloniais; remontando através do Portugal cristão e mourisco, originaram-se de uma remota influencia árabe’ (ROOSEVELT, 1944. p. 137).

Cumpramos lembrar que quase sempre o cronista não conseguia captar na totalidade as variáveis de uma sociedade estranha aos seus valores deixando, portanto, lacunas a serem preenchidas, cujo nexos deve ser buscado em outras fontes, sem, contudo deixar de ser uma preciosa fonte para o historiador de ofício, a caracterização das cidades pelos olhares dos viajantes.

### **Olhares ao Grupo Escolar Esperidião Marques**

Elegemos o Grupo escolar Esperidião Marques, importante Instituição de ensino do município de Cáceres, criado em 04 de fevereiro de 1912, com o nome de Grupo Escolar Costa Marques, enquanto objeto de estudo. Cujas construções iniciaram-se em 1913 e é encerrada em 1920, na esquina da Praça Duque de Caxias, cujo espaço a partir desta construção passou a ser considerado parte central da cidade. Apresentado na Figura 1.

Este grupo escolar se consolidou a partir da necessidade de se criar uma instituição escolar e que desenvolvesse assim como apresentasse a seus alunos o conhecimento independente do olhar e crivo da Igreja, mas um olhar voltado a partir dos ideais republicanos na perspectiva de eliminar o analfabetismo e transmitir regras

4  
sociais morais úteis a massa popular, conhecimentos voltados ao progresso dos grupos sociais a qual pertencem, com o pensamento a sua pátria.



**FIGURA 1.** Fachada do Grupo Escolar Esperidião Marques. **Fonte:** Acervo pessoal (2010)

Este objetivo de trazer a educação escolarizada à população em massa, de acordo com Saviani (2006), deveria ser de responsabilidade do poder Central, que teria a tarefa de organizar e manter integralmente escolas em todo território brasileiro, principalmente o ensino primário.

A partir da compreensão de que a criação do Grupo Escolar Esperidião Marques em Cáceres – MT, que representou o marco inicial na organização da educação e também para a consolidação do republicanismo nesta cidade, apresentando então como sendo um espaço social de consolidação desta educação proposta pelo governo tendo como fonte de inspiração outros estados no momento em que o patriotismo no sistema educacional e desenvolve adequadamente em um modo concreto dentro dessa instituição de ensino gratuito e público.

Nessa perspectiva, o governo mato-grossense projetou a criação do Grupo Escolar Esperidião Marques (GEEM) e, acompanhando a lógica de instalação dos Grupos Escolares, foi determinada sua expansão, que só se fez da forma mais onerosa possível a partir da construção de um prédio próprio, destinado à atividade educacional. Era a tentativa de romper com a forma tradicional de funcionamento das escolas brasileiras, as quais, na grande maioria, funcionavam em espaços físicos ou num espaço improvisado pelo próprio professor.

O novo modelo de educação, representado pelos grupos escolares “[...] surgiu primeiramente com a tarefa de garantir - por meio do ensino - que a população em seu

5 conjunto fosse homogêneo, e, para tanto, o conhecimento das primeiras letras e das noções de coisas era requisito básico” (REIS, 2006, p. 202).

Através de um regime disciplinar que caracterizava os grupos escolares instalados nos mais distintos lugares do país. A disciplinarização estava no bojo do prédio planejado como da instituição escolar. Ali meninos e meninas eram separados. O espaço físico tinha que ser estruturado para isso. A edificação, sob comando do empreiteiro construtor Sr. Capitão José Corbelino, devia conceder ao Grupo Escolar Esperidião Marques (GEEM) sua existência material. Emergia no espaço central da cidade uma escola tipicamente urbana, transformando-se num dos mais imponentes prédios públicos do município de Cáceres.

A exemplo do que foi implantado na cidade de Cáceres em outras cidades de Mato Grosso pudemos perceber, através do Quadro 1 :

Nome	Cidade	Ano
Escola Modelo Barão de Melgaço	Cuiabá – 1º Distrito	1910
Grupo Escolar Senador Azeredo	Cuiabá – 1º Distrito	1910
Grupo Escolar Dom Pedro II	Cuiabá – 2º Distrito	1912
Grupo Escolar General Caetano de Albuquerque	Poconé	1912
Grupo Escolar Presidente Marques	Rosário do Oeste	1912
Grupo Escolar Esperidião Marques	São Luiz de Cáceres	1912
Grupo Escolar Luiz de Albuquerque	Corumbá	1912
Grupo Escolar Dr. Joaquim Murinho	Campo Grande	1912

**QUADRO 1.** Grupos Escolares em Mato Grosso 1910-1912

**Fonte:** Arquivo Público de Mato Grosso (2010).

Os grupos escolares foram um dos expoentes do republicanismo, dentro de um dos seus pilares - a modernização. À esteira do modelo educacional republicano de organização da escola primária, criado inicialmente no Estado de São Paulo, outras unidades federativas, como Mato Grosso, por exemplo, também procuraram erguer seus templos de civilização visando à universalização da educação, traduzido regionalmente na reforma Pedro Celestino de 1910 (SOUZA, 2006, p. 35).

6

Nas listas, a partir dos jornais Argos e a Razão, dos relatórios e dos ofícios, encontrados na sede do arquivo público em Cuiabá, devemos destacar alguns nomes que se dedicaram ao exercício da educação nos anos de 1910 a 1947.

Sua fundação esteve ligada diretamente ao processo de desenvolvimento da cidade, em face da consolidação do regime republicano. Seu funcionamento passou a ocorrer num prédio localizado na Rua General Osório, onde hoje funciona o Arquivo Municipal. Ali se agruparam três escolas: a) a masculina que tinha como diretor Professor Octavio Motta; b) a feminina com a professora Ritta Garcia e c) a mista com a professora Escolástica Botelho.

Os prédios, além de cumprir a finalidade utilitária e funcional, deviam também imprimir sua dimensão social, simbolizar os novos valores a serem incorporados pela sociedade e traduzir a construção de uma nação moderna pautada na cultura e na educação.

Rosa Fátima de Souza (1998), assim refere-se ao caracterizar os primeiros grupos escolares do Estado de São Paulo, surgidos nos albores da República:

Estes edifícios puderam sintetizar todo o projeto político atribuído à educação popular: convencer, educar, dar-se a ver! O edifício escolar torna-se portador de uma identificação arquitetônica que o diferenciava dos demais edifícios públicos e civis ao mesmo tempo em que o identificava como um espaço próprio, lugar específico para as atividades de ensino e do trabalho docente. Na arquitetura escolar encontram-se inscritas, portanto dimensões simbólicas e pedagógicas (SOUZA, 1998, p. 123).

A escola, no início do regime republicano, torna-se o símbolo da nova ordem, ou nas palavras da Marta Carvalho ‘o sinal da diferença que se pretendia instituir entre um passado de trevas, obscurantismo e opressão, e um futuro luminoso em que o saber e a cidadania se entrelaçariam trazendo o Progresso’ (SOUZA, 1998, p. 123).

O edifício, cuja planta caracterizou-se por apresentar duas frentes, a saber: uma da Praça Duque de Caxias, com 52 m de comprimento e outra na Rua Comandante Balduino, com 45 m. O referido prédio foi planejado para ser ocupado pela sessão feminina e pela sessão masculina, esta com compartimento mais espaçoso dada a superioridade da demanda.

7

O prédio caracterizou-se por suas paredes elevadas, com uma enorme porta frontal de esquina, com 10 janelas de madeira em venezianas, que se abrem em folhas, sendo todas voltadas para o espaço da Rua Tiradentes, em frente à Praça Duque de Caxias. Dispunha de mais seis janelas com as mesmas características já descritas, voltadas para a Rua Comandante Balduino.

Erguido em terreno de esquina, seus compartimentos distribuídos em “L”, proporcionado pela estrutura, abrange toda a extensão territorial. O prédio possuía na fachada as janelas em madeira com venezianas e vidros lisos, e em formato de arco.

### **Algumas Considerações**

Com essa perspectiva, entendemos que nosso trabalho se insere na corrente de esforços interpretativos que vem sendo realizado no campo da história, no sentido de fazer avançar os estudos regionais acerca das instituições escolares. Procuramos discutir o GEEM, no contexto da história nacional, mas considerando seu aspecto singular, como uma instituição localizada em área de fronteira (Brasil-Bolívia), contando com a participação de diferentes atores sociais, possuindo enfim, uma história única, distinta em relação aos números Grupos Escolares implantados no país na primeira metade do século XX.

Observamos também que, o Grupo Escolar Esperidião Marques desde sua criação em 1912 - até o ano de 1947, data final do recorte - afigurou-se como instituição de relevo para a sociedade cacerense, a despeito de caracterizar-se como escola pública, nacionalista e laica.

Dispondo de prédio próprio, diretor (gestor) e quadro docente permanente para atuar no ensino em séries iniciais, o GEEM desempenhou o papel indispensável para a difusão dos ideais da República. Para cumprir o projeto republicano, a escola adotava procedimentos básicos, alguns deles expressos em códigos de conduta que iam desde práticas diárias em sala de aula, passando por imputação de valores ligados ao amor à família, desprendimento, abnegação, dignidade pelo trabalho, e alcançavam exigências de posturas ou condutas a serem incorporadas fora do âmbito escolar envolvendo disciplina, civismo, polidez, entre outros. Estes valores nacionalistas eram trabalhados



8

dentro da escola traduzidos nos cultos aos símbolos nacionais como hino, bandeira, brasões e cerimônias de homenagens aos vultos históricos brasileiros.

## FONTES E REFERÊNCIAS

### BIBLIOGRAFIA

ALVES, Gilberto Luiz. Nacional e regional na história da educação brasileira: uma análise sob a ótica dos estados matogrossenses. In: Sociedade Brasileira da História da Educação. (Org.). *Educação no Brasil: história e historiografia*. Campinas: Editora Autores Associados, 2001, p. 163-188.

BAUAB, Maria Aparecida Rocha. *O ensino normal na Província de São Paulo (1846-1889): subsídios para o estudo do ensino normal no Brasil - Império*. 1972. (Tese de Doutorado). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, São José do Rio Preto, 1972.

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. (Org.). *História da educação, arquitetura e espaço escolar*. São Paulo: Cortez, 2002.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Repensando o Ensino de História e a criação do fato*. Ensino Contexto. São Paulo, 1997.

BUFFA, Ester (2002) citada por WERLE, Flávia Obino Corrêa; BRITTO, Lenir Marina Trindade de Sá; COLAU, Cinthia Merlo. Espaço escolar e história das instituições escolares. In: *Diálogo Educacional*, Curitiba, v.7, n.22, p. 147-163, set./dez. 2007.

BURKE, Peter (Org.), *A escrita da história: novas perspectivas*. Trad. Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 1992.

CAMARGO, Marilena A. Jorge Guedes de. *Coisas Velhas - Um percurso de investigação sobre cultura escolar (1928-1958)*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

CARVALHO, Marta Maria Chagas. *A Escola e a República*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da História*. 2ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

CORRÊA FILHO, Virgílio. *História de Mato Grosso*. Várzea Grande: Editora da Fundação Júlio Campos, 1994.

CHATIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Trad. de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 1988.

9

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VIDAL, Diana Gonçalves. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.1, p. 139-159, jan./abr. 2004.

FRAGO, Antonio Viñao. Del espacio escolar y la escuela como lugar: propuestas y cuestiones. *História de la Educacion*. Madri, v. 12/13, 1993-1994. p. 17-74.

FREYRE, Gilberto. *Contribuição para uma Sociologia da Biografia o Exemplo de Luiz de Albuquerque governador de Mato Grosso no fim do século XVIII*. Cuiabá. Fundação Cultural de Mato Grosso. 1978.

FORQUIN, Jean-Claude. *Escola e Cultura*. As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre, ARTMED, 1993.

GATTI JÚNIOR, Décio. A História das instituições educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas. In: ARAUJO, José Carlos; GATTI JÚNIOR, Décio (orgs.). *Novos Temas em História da Educação Brasileira*. Campinas: Autores Associados, Uberlândia: EDUFU, 2002.

GONDRA, José Gonçalves; TAVARES, Pedro Paulo Hausmann. *A Instrução Reformada: Ações de Couto Ferraz nas Províncias do Espírito Santo, Rio de Janeiro e Corte Imperial. (1848-1854)*. III CONGRESSO SBHE. CD ROOM. Curitiba, 2004.

HUNT, Lynn. *A Nova História Cultural*. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

JACOMELI, Mara Regina Martins. *A Instrução Pública Primária em Mato Grosso na Primeira República: 1891-1927*. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. UNICAMP: Campinas, 1998.

JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, n.1, jan/jun., p. 9-43, 2001.

PRADO JUNIOR, Caio. *Evolução Política do Brasil e outros estudos*. 7ed. São Paulo: Brasiliense, 1971.